

Sinopse taxonômica das Passifloraceae Juss. no complexo de cerrado (savana) no estado do Paraná – Brasil

Armando Carlos Cervi¹ & Leonardo von Linsingen²

¹ Universidade Federal do Paraná, Departamento de Botânica. Caixa postal 19041, CEP 81531-980, Curitiba, Paraná, Brasil.
accervi@ufpr.br

² Faculdade Jaguariaíva, Paraná. cerradopr@yahoo.com.br

Recebido em 02.X.2006. Aceito em 08.I.2008

RESUMO – O levantamento taxonômico das espécies de Passifloraceae nas formações de Cerrado (Savana) do estado do Paraná, Brasil, confirmou seis espécies nas diferentes fisionomias, a saber: *Passiflora edulis* Sims; *P. haematostigma* Mart. ex Mast.; *P. lepidota* Mast.; *P. setulosa* Killip; *P. villosa* Vell. e *P. suberosa* L. São apresentadas chave analítica, descrições, ilustrações, tipos, comentários e distribuição geográfica, além das informações de floração e frutificação de cada espécie. Palavras-chave: *Passiflora*, taxonomia, Cerrado, Paraná, Brasil.

ABSTRACT – **Taxonomic synopsis of Passifloraceae Juss. in the Cerrado (Savanna) of Paraná State, Brazil.** The taxonomic survey of the species of Passifloraceae was carried out in the Cerrado (Savanna) formation of the state of Paraná, Brazil. Six species in the different landscapes were confirmed: *Passiflora edulis* Sims; *P. haematostigma* Mart. ex Mast.; *P. lepidota* Mast.; *P. setulosa* Killip; *P. villosa* Vell. and *P. suberosa* L. Analytical key, descriptions, illustrations, types, comments, geographical distribution, flowering, and fruiting information are presented for each species.

Key words: *Passiflora*, taxonomy, Cerrado, Paraná, Brazil.

INTRODUÇÃO

A família Passifloraceae Juss. compreende cerca de 400 espécies amplamente distribuídas na região Neotropical. O Brasil constitui um dos seus principais centros de diversidade, com 4 gêneros e aproximadamente 145 espécies, sendo o gênero *Passiflora* L. o mais representativo com 135 espécies (Cervi, 1982, 1997, 2000).

As relações entre os táxons infra-familiares estão bem definidas e estudos recentes baseados em DNA, suportam as Passifloraceae como um grupo claramente monofilético (Muschner *et al.*, 2003).

No estado do Paraná os estudos taxonômicos da família Passifloraceae abordam as espécies típicas das formações florestais (Cervi, 1982, 1990, 1994, 1995, 1997; Cervi & Bidá, 1983, Cervi & Santos, 2000) indicando a carência de informações sobre as espécies dos ambientes savânicos.

O cerrado da região Sul do Brasil é formado basicamente por duas áreas, uma situada na região norte do estado do Paraná, entre Campo Mourão e Cianorte, formado por fragmentos descontínuos, e a segunda corresponde aos cerrados da região nordeste do estado do Paraná, com áreas contínuas entre os municípios de Jaguariaíva, Arapoti e Sengés, mantendo contato com os cerrados do estado de São Paulo.

Segundo von Linsingen *et al* (2006) essas formações são divididas em feições savânicas (campo rupestre, campo limpo/sujo de cerrado, campo cerrado e cerrado *sensu stricto*) e florestais (cerradão e floresta ecotonal).

Este trabalho tem como objetivo inventariar as espécies de Passifloraceae ocorrentes nas zonas de cerrado do estado do Paraná, sendo fornecidas descrições, ilustrações e chaves para identificação das espécies reconhecidas, além de comentários taxonômicos e informações sobre a distribuição geográfica das espécies.

MATERIAL E MÉTODOS

Através de diversas excursões realizadas à região de cerrado (savana) do município de Jaguariaíva e levantamentos nos herbários da Universidade Federal do Paraná e do Museu Botânico Municipal, proporcionaram a feitura do presente artigo.

As espécies de *Passiflora* L. em fase florífera e/ou frutífera eram coletadas e armazenadas em prensa de campo. A espécie coletada foi numerada e, no caderno de campo, anotavam-se características reprodutivas e vegetativas.

O material coletado foi preparado segundo as técnicas usuais de herborização (Fidalgo & Bononi, 1984) e depositados no herbário MBM (Museu Botânico Municipal de Curitiba) e UPCB (Herbário do Departamento de Botânica da Universidade Federal do Paraná).

Foram consultados os tipos dos herbários LINN (Linnean Society of London, Londres, Inglaterra); M (Herbarium Botanische Staatssammlung, Munique, Alemanha) e S (Swedish Museum of Natural History, Estocolmo, Suécia). As siglas dos herbários seguiram Holmgren *et al.* (1990).

Para o enquadramento sistemático/taxonômico foi utilizado o proposto por Angiosperm Phylogeny Group (2003).

As descrições foram feitas com base no material proveniente da área estudada. Para a morfologia floral foi adotada a terminologia proposta por Font Quer (1973). Comentários sobre aspectos taxonômicos, morfologia, distribuição, hábitat, floração e frutificação das espécies são apresentados após cada descrição.

As abreviações dos autores das espécies estão de acordo com Brummitt & Powell (1992).

Nas descrições morfológicas as medidas são separadas por um "x" que corresponde ao comprimento e a largura respectivamente. As abreviações são: alt. (altura), ca. (aproximadamente), cm (centímetros), compr. (comprimento), diâm. (diâmetro), mm (milímetro). O ponto de exclamação colocado junto ao acrônimo do herbário indica que o material tipo foi visto e examinado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Chave para identificação das espécies de *Passiflora* no cerrado paranaense

1. Flores somente com cálice (5) *P. suberosa*
1. Flores com cálice e corola

2. Plantas sem gavinhas (3) *P. lepidota*
2. Plantas com gavinhas
 3. Folhas glabras ou com tricomas somente na face abaxial
 4. Brácteas setáceas, dispersas no pedúnculo floral (2) *P. haematostigma*
 4. Brácteas ovaladas ou oblongo-ovaladas, verticiladas (1) *P. edulis*
 3. Folhas com tricomas em ambas as faces
 5. Folhas levemente trilobadas, ovaladas ou ovalado-lanceoladas (6) *P. villosa*
 5. Folhas profundamente trilobadas cujos lóbulos iniciam-se próximo a base. (4) *P. setulosa*

Passiflora edulis Sims in Curtis, Bot. Mag. v. 45, tab.1989, 1818.

(Fig.1)

Sinônimos: ver Killip (1938)

Planta trepadeira, glabra ou laxamente pilosa. Caule cilíndrico ou subanguloso, estriado. Estípulas 1,0-1,3 × 0,1-0,2 mm, linear-subuladas, pouco falcadas, inteiras. Pecíolo 3-4 cm compr., canaliculado na parte superior, duas glândulas sésseis, curtamente estipitadas, situadas próximo a base da folha. Folhas trilobadas, trinervadas, 5-13,5 cm compr. na nervura central, 5-8,5 cm compr. nas nervuras dos lóbulos laterais, (a distância entre os ápices dos lóbulos laterais é de 7-13 cm compr.) lóbulos oblongo-ovalados ou ovalados, com ápice agudo e, às vezes, um par de glândulas sésseis nos sinus dos lóbulos; subcuneadas ou cordadas na base, membranáceas ou subcoriáceas; margem serreada e, às vezes, serreado-glandular, glabras em ambas superfícies. Gavinhas axilares, solitárias, bem desenvolvidas e robustas. Pedúnculos 2-5 cm compr., articulados na inserção das brácteas. Brácteas três, verticiladas, foliáceas, situadas a 5 mm da base floral; ovaladas ou oblongo-ovaladas, 2-2,5 × 1-1,5 cm; agudas ou obtusas no ápice, margem profundamente serreada (às vezes, superficialmente serreadas) uma nervura central proeminente. Flores axilares 5-7,5 cm diâm., tubo do cálice campanulado, dez nervuras proeminentes; sépalas oblongas 2-3,3 × 0,7-1,0 cm; uma arista foliácea na parte dorsal, 3-6 mm comp.; cor verde na face abaxial, alva na face adaxial; pétalas oblongas, 1,8-2,9 × 0,5-0,8 cm, obtusas no ápice, alvas; corona de filamentos em 4-5 séries; duas séries exteriores com filamentos liguliformes nos dois terços iniciais, subulados no terço superior, 1-2,3 cm compr.; séries seguintes, com filamentos lineares ou reduzidos a pequenos processos dentiformes, 1,5-2,5 mm compr.; no interior do tubo do cálice, entre a corona de filamentos e o opérculo,

pequenos processos dentiformes, avermelhados; opérculo 1,5-2 mm alt., membranáceo, encurvado, inteiro ou, às vezes, curto-fimbriado; limem cupuliforme. Androginóforo 1-1,3 cm compr.; próximo à base do androginóforo existe um engrossamento anelar (tróclea). Ovário globoso e densamente tomentoso. Fruto globoso ou ovóide, de tamanho variável quando cultivado, 2,5-3,5 x 2,5 cm. Na espécie cultivada, cor muito variável, amarelo, amarelo-esverdeado, púrpura escuro ou roxo na forma selvagem. Sementes ovais, 5-6 x 3-4 mm, duras, cor creme, foveoladas.

Tipo: O tipo desta espécie até o momento não foi encontrado em nenhum herbário por nós visitado e não é citado em nenhuma bibliografia.

Material examinado: BRASIL, PARANÁ, *Jaguariaíva*, 24.X.1998, A.C. Cervi, C. Sastre & A. Uhlmann 6506 (UPCB 35225).

Distribuição Geográfica no Brasil: é nativa em todo o território nacional.

Comentários: Espécie heliófita e seletiva higrófila. Vegeta na orla das florestas, capoeiras e nos fragmentos de cerrado, principalmente em solos úmidos e bem drenados.

Floração e Frutificação: Por ser uma espécie cultivada, floresce e frutifica praticamente todo ano.

Etimologia: Do Latim *edulis*, *edule* = comestível. Por serem os seus frutos comestíveis.

Observação: Esta espécie é, provavelmente, a mais cultivada na família por seu grande valor econômico. Existe na natureza duas formas: *P. edulis* Sims f. *edulis*, que possui fruto de cor roxa (normalmente selvagens), e *P. edulis* Sims f. *flavicarpa* Deneger, de frutos amarelos ou amarelos-esverdeados (cultivadas).

Usos medicinais: As folhas são desobstruentes, diuréticas em cozimentos e fermentações. Muito utilizada para tratamentos de tumores hemorroidais. A raiz, folhas e sementes são anti-helmínticas (Correa, 1974). Em nossas observações, as folhas em decoto são usadas contra insônias e como calmantes (Cervi, 1997).

Nomes populares: Maracujá, maracujá-roxo, maracujá-mirim, maracujá-amarelo (Paraná); maracujá-de-comer, maracujá (Santa Catarina), maracujá-de-peroba (Pará), maracuja-roxo, maracujá-preto (São Paulo e Rio Grande do Sul), maracujá-mirim, maracujá-redondo, maracujázinho (Rio de Janeiro), maracujá-peroba (Paraíba), segundo Cervi (1997).

Passiflora haematostigma Mart. ex Mast. in **Mart., Fl. Bras.** v.13, n.1, p. 574. tab. 108, fig.1. 1872.

(Fig. 2)

Sinônimos: ver Killip (1938)

Planta trepadeira. Caule lenhoso, cilíndrico, estriado, marrom e glabro nos ramos velhos e verdes, com pilosidade densa e vilosa nos ramos jovens. Estípulas setáceas, decíduas. Pecíolo 1,5-2,5 cm compr. duas glândulas sésses próximas da base. Folhas 6-10 x 4,5-8 cm compr., simples e inteiras, variáveis em relação a forma: inferiores cordado-ovadas ou ovadas; superiores (mais jovens) elípticas, oblongo-lanceoladas ou oblongas, base arredondada, ápice agudo, às vezes submarginadas; penínervias, nervuras secundárias de 4-6 em cada lado e arqueadas para a margem; coriáceas, lustrosas, glabras na face adaxial, densamente pilosas na face abaxial. Pedúnculos solitários 1,5-4 cm compr., pubérulos, articulados 0,5-1,5 cm do ápice floral. Brácteas três, setáceas, dispersas 1,5-2 mm compr.; tubo do cálice campanulado ou cilíndrico-campanulado, densamente piloso na parte exterior e laxamente piloso na parte interior; sépalas 2,5-3 x 0,5-0,7 cm, linear-oblongas; ápice obtuso, verdes e pilosos na face abaxial; margem alva, glabra, na face adaxial alvas e glabras; pétalas 1,5-2 x 0,3-0,4 cm, linear-espatuladas, alvas. Corona de filamentos em duas séries, série exterior 1,5-1,8 cm compr., subdolabriforme; dilatados a $\frac{3}{4}$ do ápice e atenuados com pontuações avermelhadas nas dilatações; liguliformes até as dilatações; série interior linear-clavadas ca. 2 mm compr., pontuações avermelhadas no ápice. Opérculo 2-3 mm alt., situado aproximadamente na metade do tubo do cálice; filamentos da metade para cima. Androginóforo 1,8-2 cm compr., com um anel de glândulas nectaríferas (tróclea), coloração avermelhada no terço inferior ou as vezes próximo da metade do mesmo. Ovário oblongo, densamente piloso, tricomas amarelos; estiletos densamente pilosos. Fruto ovóide ou elipsoidal 6-6 x 3,5-4 cm; amarelo quando maduro. Semente ovóides 5-7 x 4 mm, brilhantes, areolado-reticuladas irregular; aréola sub-pentagonal, marrom.

Tipo: Minas Gerais, *Martius* 1136 in 1818 (M !, holótipo).

Material examinado: BRASIL, PARANÁ, *Jaguariaíva*, 12.XI.1981 G. Hatschbach 44371 (MBM 71473); 12.IX.2006, L. von Linsingen 1234 (MBM 327691).

Distribuição Geográfica no Brasil: Amazonas, Bahia, Pará, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina (Cervi, 1998).



Figs. 1 A-C. *Passiflora edulis* Sims. **A.** detalhe do ramo; **B.** detalhe esquemático da flor; **C.** bráctea. (ilustr. Flora Brasiliensis, v. 13, n. 1, tab. 122. 1872.)



Figs. 2 A, B. *Passiflora haematostigma* Mart. ex Mast. **A.** detalhe do ramo; **B.** detalhe esquemático da flor. (ilustr. Flora Brasiliensis, v. 13, n. 1, tab. 108. 1872.)

Comentários: Heliófila e de ramos vigorosos. Desenvolve-se muito bem nas orlas das florestas de encosta, capoeiras, capoeirões e cerrado. Quando encontrada no interior da floresta, seus ramos atingem as copas das árvores para florescer.

Floração e Frutificação: Floresce de meados de setembro até dezembro e frutifica de novembro até março.

Etimologia: Deriva do grego *haima* = sangue e *stigma* = estigma, cicatriz. Em alusão aos estigmas e também à séries de filamentos que são pintalgadas de vermelho.

Nomes populares: Maracujá (Paraná) segundo Cervi (1982); maracujá-de-veado e maracujá-da-capoeira (Santa Catarina) segundo Corrêa (1974) e Cervi (1982).

Passiflora lepidota Mast. in **Mart., Fl. Bras.** V.13, n.1, p. 581. 1872.

(Fig. 3)

Planta prostrada e inteiramente glabra. Caule cilíndrico, delgado. Estípulas linear-subuladas, caducas 0,9-1,5 mm compr. Pecíolo 3-11 mm compr., numerosas glândulas sésseis, algumas capitadas e outras orbiculares de coloração amarelo translúcido. Folhas membranáceas, verdes com pontos escuros quando secas e com pontuações (glândulas orbiculares) amarelas quando vivas na face abaxial, trilobadas angulares 2-2,5 × 1,3-2 cm na nervura média; distância entre os ápices dos lóbulos laterais 3-5,5 cm compr.; lóbulos orbiculares ou orbiculares-ovalados, ápice truncado ou mamiforme, base cordada 3-5 nervuras. Gavinhas ausentes. Pedúnculos solitários, axilares 2-4 cm compr. Brácteas três, verticiladas, pinatissectas 1-1,8 cm compr., numerosas glândulas orbiculares nas margens. Flores 2-3 cm diâm., tubo do cálice curto-campanulado, sépalas alvo-esverdeadas, 1,5 × 0,4 cm, lanceolado-oblongas com um pequeno apêndice foliáceo dorsal, 1-1,5 × 0,5 mm, ápice truncado; pétalas alvas de igual tamanho as sépalas; coroa de filamentos em quatro séries, duas série exteriores filiformes, 7-10 mm, alvas na base e azulililas no ápice, duas séries interiores capilares, 1-2 mm compr., alvas; opérculo ereto, membranáceo, 1-1,5 mm alt., formações dentiformes na margem superior; límem cupuliforme rodeando frouxamente a base do androginóforo, 2-3 mm alt. Ovário globoso a subgloboso, glabro. Fruto globoso, 3-3,5 × 2,5-3 cm compr., amarelo quando maduro, epicarpo coriáceo. Sementes oblongas, 4-5 × 2-2,5 mm, cremes, alveoladas.

Tipo: Sul do Brasil, Leg. *Sello* (B). O tipo desta espécie estava depositado no Museu Botânico de Berlim – Dahlen e foi destruído durante a Segunda Guerra Mundial.

Material examinado: BRASIL, PARANÁ, *Arapoti*, 28.XI.1968, G. Hatschbach 20435 (MBM 20435); *Campo Mourão*, 25.I.1967, G. Hatschbach, J. Lindeman & H. Haas 15909 (MBM 138482); *Jaguariaíva*, 3.XI.1989, A.C. Cervi *et al.* 2999 (MBM 134833, UPCB 19998).

Distribuição Geográfica no Brasil: Mato Grosso do Sul, São Paulo e Paraná (Cervi, 1998).

Comentários: É uma espécie bastante rara e com pouco registro. Vive prostrada no campo e no cerrado. Como curiosidade, afirmamos que é a única espécie que conhecemos do gênero *Passiflora* desprovida de gavinhas.

Floração e Frutificação: Floresce em meados de outubro até início de fevereiro e frutifica de janeiro a março.

Etimologia: Do Latim *lepidoto*, *lepidotus* = escama. Planta com escamas, porém o que Masters, autor da espécie, se referiu como escamas, na verdade são pequenas glândulas orbiculares amarelas encontradas por quase toda a planta.

Passiflora setulosa Killip in **Publ. Field Mus. Bot.** sér. 19(2), p. 515. 1938.

(Fig. 4)

Planta trepadeira. Caule delgado, cilíndrico, estriado, tricomas setulosos. Estípulas semi-oblongas, glabras 5-6 × 2,5-4 mm, lacerada-dentada-glandulosa com uma nervura excêntrica. Pecíolo 2-2,5 cm compr. tricomado, canaliculado na parte superior e com um número variável de tricomas glandulíferos (4-9) dispersos. Folhas trilobadas, cujos lóbulos iniciam próximo a base; lobos estreitamente lanceolados, agudos no ápice; lóbulo médio 8-12 × 1-1,5 cm, margem irregularmente serreada com tricomas glanduloso-capitados, tricomas em ambas as superfícies, setulosos, delgados 0,1-0,15 mm compr., alvos (os tricomas quando vistos em conjunto sobre a superfície foliar produzem uma coloração dourada). Gavinhas axilares, solitárias, tênues. Pedúnculo 2,5-3 cm compr., axilares, solitários, articulados no ponto de inserção das brácteas. Brácteas três, verticiladas, ovaladas, às vezes lanceoladas 1,2-1,7 × 0,7-1 cm, glabras na face adaxial com tricomas na face abaxial, margem lacerado-dentada. Flores 5-5,5 cm diâm.; tubo do cálice campanulado com tricomas; sépalas

membranáceas, oblongo-lanceoladas, 1,8-2×0,6-0,8 cm, tricomas nas nervuras da face abaxial e glabras na face adaxial, obtusas no ápice, arista dorsal de 7 mm compr.; pétalas membranáceas, lanceoladas a linear-lanceoladas glabras, alvas, tamanho igual das sépalas; corona de filamentos em três séries; duas séries exteriores 1,2-1,4 cm, filiformes e levemente violáceas no terço superior; série interior, 2 mm compr., filiforme, alvos; opérculo 3 mm alt., sendo o terço inferior membranáceo e os dois terços restantes filamentosos; límem cupuliforme, aproximadamente 2 mm alt., envolvendo frouxamente a base do androginóforo. Ovário elíptico ou ovóide, densamente hirsuto, coloração amarelo-dourado. Fruto elíptico ou ovóide, 3,5-4 × 2,5-3 cm. Sementes ovaladas, lustrosas, 5-6 × 3,5-4 mm, cinco proeminências (cornos) curtas no ápice (quatro laterais e uma central), superfície lisa.

Tipo: Brasil, Paraná, Jaguariaíva, Leg. P. Dusén 16914, VI/1915. (S!, holótipo).

Material examinado: BRASIL, PARANÁ, Jaguariaíva, 12.VI.1912, P. Dusén 14119 (S); 23.XII.1915, P. Dusén 17464 (S); 11.I.1973, G. Hatschbach 31128 (MBM 25123); 23.XI.1990, A.C. Cervi & A. Dunaiski 3251 (UPCB 21176); 29.XI.1993, A.C. Cervi *et al.* 4183 (UPCB 22625).

Distribuição Geográfica no Brasil: São Paulo e Paraná (Cervi, 2000).

Comentários: É uma espécie rara, enquadrada na Lista Vermelha de Plantas Ameaçadas de Extinção no estado do Paraná (Hatschbach & Ziller, 1995). Ocorre no campo limpo e no cerrado, indiferente quanto à luminosidade, porém, vivendo melhor em condição de luz difusa.

Floração e Frutificação: Floresce de setembro a meados de dezembro e sua frutificação de novembro a fevereiro.

Etimologia: Do Latim *setulosa*, *setulosae* = provido de sétula, setuloso. Seu epíteto se refere ao fato da planta apresentar tricomas setulosos.

Nome popular: Maracujá (Paraná) segundo Cervi (2000).

Passiflora suberosa L., Sp. Pl. p. 958. 1753.

(Fig. 5)

Sinônimos: ver Killip (1938)

Planta trepadeira, grande variabilidade nos seus caracteres vegetativos (folhas), pubescente, às vezes glabra. Caule, quando velho, suberoso, fendido, es-

branquiçado; quando jovem, cilíndrico e estriado. Estípulas linear-subuladas 6-8 × 1 mm. Pecíolo 0,5-3,5 cm compr., duas glândulas estipitadas, diâm. ca. 0,5 mm. Folhas variáveis, inteiras, muitas vezes trilobadas (lobos desde apenas iniciados até profundamente fendidos). Quando o lobo central é muito grande, a folha toma a forma de sub-hastada, linear ou ovalada; agudas ou obtusas no ápice; arredondadas e às vezes peltadas na base, membranáceas ou subcoriáceas, eventualmente com glândulas ocellares na parte abaxial e com tricomas hirsutos (às vezes a folha é glabra, mas ao longo das nervuras principais e na margem da lâmina os tricomas estão presentes). Gavinhas axilares, bem desenvolvidas e tênues. Pedúnculo 1-4 cm compr., axilares, solitários ou aos pares, pilosos, articulados 4-7 mm do ápice floral. Brácteas 3, setáceas, ca. 2 mm compr., pilosas, caducas, dispersas pelo pedúnculo. Flores 0,8-2,5 cm diâm.; tubo do cálice pateliforme 0,5-1 cm compr., piloso na face abaxial e glabro na face adaxial; sépalas 0,8-1 × 3-3,5 mm, oblongo-lanceoladas, obtusas ou sub-obtusas no ápice, coloração verde-amarelado, pilosas na parte abaxial e glabras na parte adaxial; pétalas ausentes; corona de filamentos em duas séries; série exterior filamentosa-subulada, verde-amarelada (às vezes alvas ou amarelas no ápice e purpúreas na base) ca. 6 mm compr.; série interior, capilares capitados, ca. 2 mm compr., verde-amarelados na metade superior e purpúreos na metade inferior; opérculo membranáceo, plicado 1,5 mm alt. margem um pouco revoluta e fimbriada; límem anular. Ovário ovóide a subgloboso, glabro. Androginóforo glabro, 4-5 mm compr. Fruto globoso a ovóide, púrpura escuro ou preto quando maduro, 0,6-1,5 cm diâm., glabro. Sementes ovaladas assimétricas, 3-4 × 2-2,5 mm, alveoladas.

Tipo: Leg. desconhecido! Habitat *in Domenica* (Ilha Dominica), Pequenas Antilhas (LINN!).

Material Examinado: BRASIL, PARANÁ, Jaguariaíva, 20.IV.1989, G. Hatschbach & J. Cordeiro 52826 (MBM 129607); Sengés, 18.II.1970, G. Hatschbach & O. Guimarães 25510, (MBM18186); Tibagi, 19.X.1993, G. Hatschbach & J. Cordeiro 59677 (MBM 164093).

Material Adicional: Foz do Iguaçu, 8.XII.1969, G. Hatschbach 23163 (MBM 12332)

Distribuição Geográfica no Brasil: Pernambuco, Bahia, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, (Cervi, 1998, 1982; Nunes & Queiroz, 2001).



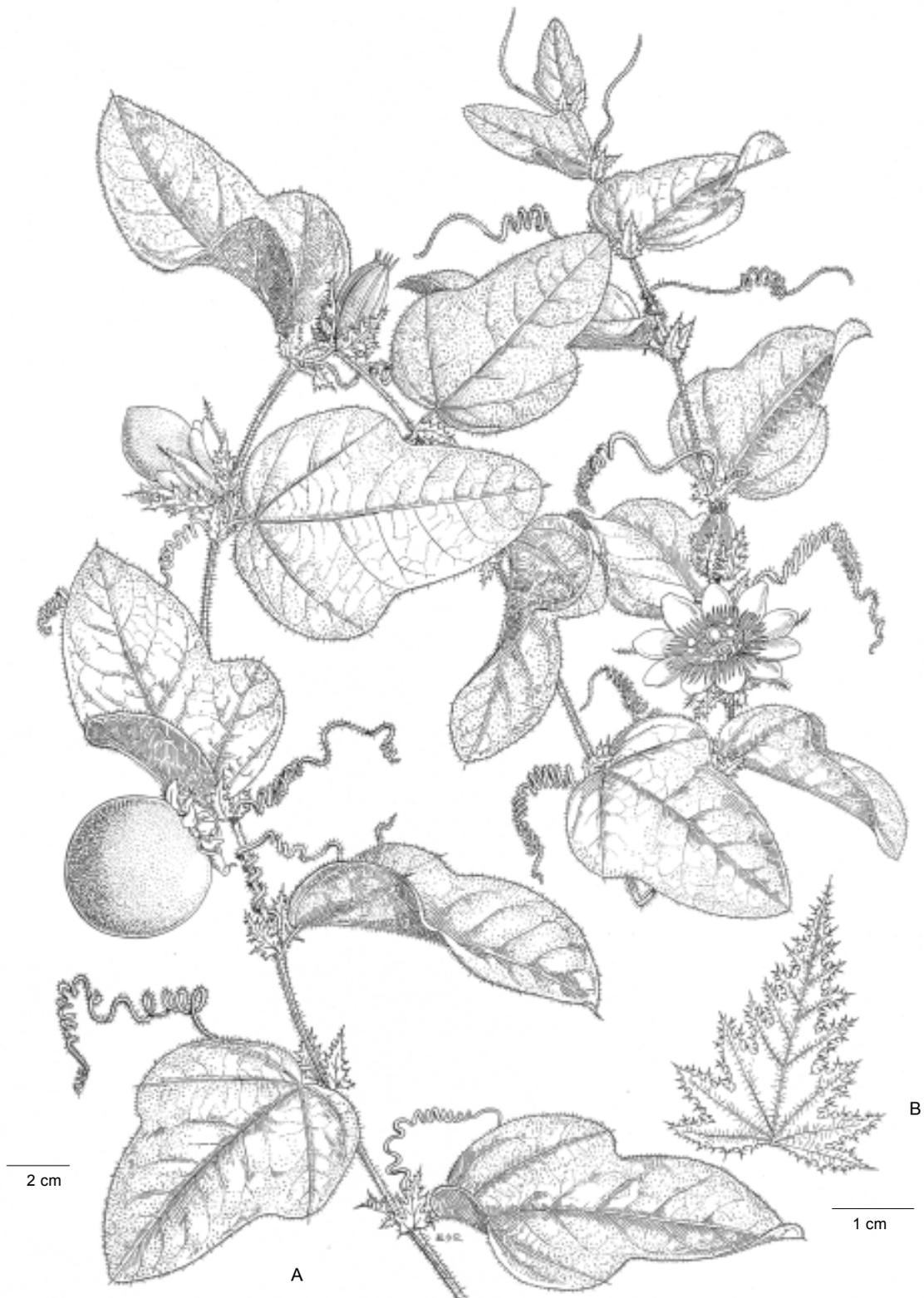
Figs. 3 A-C. *Passiflora lepidota* Mast. **A.** detalhe do ramo ($\times 0,5$); **B.** detalhe do botão floral e brácteas ($\times 1$); **C.** detalhe da flor ($\times 1$). (G. Hatschbach 20435, MBM).



Figs. 4 A, B. *Passiflora setulosa* Killip, **A.** detalhe da estípula e pecíolo ($\times 2$); **B.** detalhe do ramo ($\times 0,5$) (*P. Dusén* 14119, S).



Figs. 5 A-C *Passiflora suberosa* L., **A.** detalhe do ramo ($\times 0,5$); **B.** detalhe da flor ($\times 1,5$); **C.** detalhe do botão floral ($\times 1,5$). (G. Hatschbach 23163, MBM)



Figs. 6 A, B. *Passiflora villosa* Vell. **A.** detalhe do ramo ($\times 0,5$); **B.** detalhe da estípula ($\times 1,5$). (*P. Dusén* 15111, MBM).

Comentários: Espécie heliófita ou de luz difusa e seletiva higrófila. Ocorre na orla da floresta primária e secundária, bem como em áreas de sucessão primária no cerrado. A espécie é comum aos municípios de Sengés, Jaguariaíva e Tibagi porque nestas regiões existem fragmentos significativos de cerrado.

Floração e Frutificação: Floresce de setembro a janeiro e frutifica de janeiro a meados de maio.

Etimologia: Do Latim *suber*, *suberis* = cortiça. Nome atribuído em razão da espessa suberificação do caule quando a espécie encontra-se bem desenvolvida.

Nomes Populares: maracujá, maracujazinho (Paraná), segundo Cervi (1982); maracujá-de-cortiça (Rio Grande do Sul e Santa Catarina) segundo Sacco (1980).

Passiflora villosa Vell., **Fl. Fluminen.** p. 9, tab. 87. 1831 (1827).

(Fig. 6)

Planta trepadeira, inteiramente e densamente pilosa; tricomas de coloração dourada, 4 mm compr. Caule cilíndrico, estriado, purpúreo. Estípulas lanceoladas ou ovalado-lanceoladas 1-1,5 × 0,5-1 cm na base, lacerado-denteadas, dentes aristado-glandulosos. Pecíolos 1-1,5 cm compr., tricomas glandulíferos com ápice claviforme, inseridos no terço superior do pecíolo. Folhas simples, levemente trilobadas, ovaladas ou ovalado-lanceoladas 6-9 × 5-8 cm no lóbulo médio, cordadas na base e glandular ciliada na margem, membranáceas. Gavinhas axilares, bem desenvolvidas. Pedúnculos solitários 1-1,5 cm compr. Brácteas 3, verticiladas, ovalado-lanceoladas, 3-4 × 1-2,5 cm, bipinatipartidas, dentes aristado-glandulosos. Flores 4-4,5 cm diâm.; tubo do cálice 0,5-1 cm alt. campanulado; sépalas oblongas, verdes na face abaxial e alvas na adaxial 1,5 × 0,8 cm, com uma arista dorsal 4-5 mm; ápice obtuso; pétalas oblongas, 1,2-1,5 × 0,4-0,6 cm, ápice obtuso, membranáceas, alvas; corona de filamentos em três séries; duas séries exteriores liguliformes 1-1,3 cm compr. bandeados de alvo com lilás; série interior, filamentos filiformes, ca. 2 mm compr.; opérculo membranáceo, 1,5 mm compr., fimbriado na parte superior; límen cupuliforme envolvendo a base do androginóforo. Ovário subgloboso, glabro. Fruto globoso, glabro, 2,5-4 × 3-4 cm, amarelo quando maduro. Sementes oblongas, 5-6 × 1-1,25 mm, cinco proeminências (cornos) curtas na parte superior, superfície alveolada.

Tipo: Velloso, Fl. Flumin. Icones 9: Tab. 87. 1831 (1827).

Material Examinado: BRASIL, PARANÁ, Jaguariaíva, 06.VI.1914, P. Dusén 15111 (MBM 252965); 30.X.1997, A.C. Cervi *et al* 6373 (UPCB 32531); 24.X.1998, A.C. Cervi, C. Sastre & A. Uhlmann 6500 (UPCB 35211).

Distribuição Geográfica no Brasil: Bahia, Brasília (Distrito Federal), Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina (Cervi, 1982, 2000; Nunes & Queiroz, 2001).

Comentários: Esta espécie é facilmente reconhecida pela sua vilosidade. Ocorre em lugares abertos como orla da floresta, cerrados e campo; espécie heliófita.

Floração e Frutificação: Floresce de outubro a fevereiro e frutifica de fevereiro a maio.

Etimologia: Do Latim *villosus*, *villosa*, *villosum* = coberto de tricomas. Por a planta se apresentar inteiramente e densamente recoberta por tricomas.

Nome popular: Maracujá (Paraná), segundo Cervi (2000).

REFERÊNCIAS

- ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP II. 2003. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants. **Botanical Journal of the Linnean Society**, London, vol. 141, p. 399-436.
- BRUMMITT, R. K.; POWELL, C. E. 1992. **Authors of plant names**. London: Royal Botanic Gardens. 732p.
- CERVI, A. C. 1982. **Revisión del género *Passiflora* L. (Passifloraceae) del estado de Paraná, Brasil**. 26f. Tese (Doutorado em Sistemática Vegetal)-Universitat de Barcelona, Barcelona. Resúmen.
- _____. 1990. Estudo sobre Passifloraceae I: ocorrência de *Passiflora foetida* L. var. *nigelliflora* (Hooker) Masters e *Passiflora warmingii* Masters no Paraná, Brasil. **Acta Biológica Paranaense**, v. 19, n. 1-4, p. 159-169.
- _____. 1994. Ocorrência de *Passiflora miersii* Masters para o estado do Paraná e outras regiões brasileiras. **Acta Biológica Paranaense**, v. 23, n. 1-4, p. 73-78.
- _____. 1995. De Passifloris brasiliensibus notulae quaedam. **Fontqueria**, n. 42, p. 87-90.
- _____. 1997. Passifloraceae do Brasil: estudo do gênero *Passiflora* L. subgênero *Passiflora*. **Fontqueria**, n. 45, p. 1-92.
- _____. 1998. Passifloraceae. In: DUBS, B. (Ed.). **Prodromus Florae Matogrossensis**. Künstlich: Betrona-Verlang. p. 235-237; p. 420-421.
- _____. 2000. Estudo das Passifloraceae brasileiras: o subgênero *Dysosmyoides* Killip do gênero *Passiflora* L. para o Brasil. **Estudos de Biologia**, n. 45, p. 91-115.
- CERVI, A. C.; BIDÁ, A. 1983. Redescricao de *Passiflora setulosa* Killip. **Collectanea Botanica**, n. 14, p. 247-251.
- CERVI, A. C.; SANTOS, E. P. 2000. Flórua do Morro dos Perdidos, Serra de Araçatuba, estado do Paraná, Brasil: Passifloraceae. **Estudos de Biologia**, n. 46, p. 25-47.

- CORREA, M. P. 1974. **Dicionário das plantas úteis do Brasil**. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura. v. 5, p. 108-129
- FIDALGO, O.; BONONI, V. L. R. 1984. **Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico**. São Paulo: Instituto de Botânica. 62p.
- FONT QUER, P. 1973. **Diccionario de Botánica**. Barcelona: Labor. 1244p.
- HATSCHBACH, G. G.; ZILLER, S. R. 1995. **Lista vermelha de plantas ameaçadas de extinção no estado do Paraná**. Curitiba: SEMA. 139p.
- HOLMGREN, P. K.; HOLMGREN, N. H.; BARNETT, L. C. 1990. **Index herbariorum**. New York: New York Botanical Garden. 693p.
- KILLIP, E. P. 1938. The american species of Passifloraceae. **Publication Field Museum of Natural History**. Botanical series, v. 19, n.1-2, p. 1-613.
- LINSINGEN, L. von; SONEHARA, J. S.; UHLMANN, A.; CERVI, A. C. 2006. Composição florística do parque estadual do Cerrado de Jaguariaíva, Paraná, Brasil. **Acta Biológica Paranaense**, v. 35, n. 3-4, p.197-232.
- MUSCHNER, V. C.; LORENZ, A.; CERVI, A. C.; BONATTO, S. L.; SOUZA-CHIES, T. T.; SALZANO, F. M.; FREITAS, L. B. 2003. A first molecular phylogenetic analysis of *Passiflora* (Passifloraceae). **American Journal of Botany**, v. 90, n. 8, p. 1229-1238.
- NUNES, T. S.; QUEIROZ, L. P. 2001. A família Passifloraceae na Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. **Sitientibus**. Série Ciências Biológicas, v.1, n.1, p.33-46.
- SACCO, J. C. 1980. Passifloráceas. In: REITZ, R. (Ed.). **Flora Ilustrada Catarinense**, Itajaí: Herbário Barbosa Rodrigues. Fascículo Passifloraceae. 132p.